

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Assignatura para côrte
POR ANNO..... 10\$000
POR SEMESTRE..... 5\$000
POR TRIMESTRE..... 3\$000

E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem.
AIMÉ MARTIN.

Assignatura para provincias
POR ANNO..... 12\$000
POR SEMESTRE..... 6\$000
POR TRIMESTRE..... 3\$500

Toda correspondencia será dirigida á redactora D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, rua do Lavradio n. 45, sobrado, ou rua dos Ourives n. 9.

Se quereis que os homens sejam sabios e justos, ensinaí á mulher o que é sabedoria e virtude.

As pessoas que assignarem conjunctamente o *Sexo Feminino* e a *Saison*, jornal de modas, propriedade dos Srs. Lombaerts & C., obterão esta dupla assignatura por 20\$000 annuaes. Rua dos Ourives n. 7.

Anno II

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1876

N. 19

O SEXO FEMININO

Com as mãos na consciencia, e até onde chegarem nossos pequenos recursos de intelligencia, da imprensa bradaremos e imploraremos com instancia do nosso governo, bem como dos nossos concidadãos todo o auxilio, em favor de nossa idéa, de fundar casas de educação, com internato para ambos os sexos, e sob a direcção de senhoras.

A verdade não é monopolio de ninguém, nem perdê a sua essencia pela humildade de seus apóstolos. Em todos os paizes civilizados, a acção e os recursos do Estado, em relação ao desenvolvimento da instrucção popular, são poderosamente coadjuvados pelo concurso voluntario dos cidadãos que verdadeiramente se interessam pelo progresso nacional. Temos o exemplo da

Inglaterra e dos Estados-Unidos, onde as avultadas quantias com que contribuem espontaneamente os particulares, para a criação de escolas e outros estabelecimentos, são muito excedentes á somma dos dispendiosos feitos para esse grande fim pelos cofres publicos.

Para que nossos concidadãos colham no futuro, de uma boa organização escolar, é desde já indispensavel que n'este sentido envidando o maior esforço e constancia não durmam no empenho de coadjuvarem ao governo na criação de taes casas de educação, utilissimas para meninos e meninas, mas ainda mais emergentes para o sexo feminino. Dirão alguns que ha já para ambos os sexos essas casas, o que em rigor não poderemos contestar; mas é indispensavel que se diga que o pobre povo enfim nunca se aproveita desses estabelecimentos, sendo aliás

FOLHETIM DO SEXO FEMININO

MATHILDE E EDUARDO

Romance moral

POR D***

(Continuação do n. 18).

Como o criado acabasse de fallar, Eduardo ouviu algum rumor: Vem prender-me, exclamou elle. Dizendo estas palavras, pega em duas pistolas carregadas, e chegou-se á porta. Neste instante, vio apparecer o procurador de seu pai, que elle tinha deixado em Paris. Mr. Drumond, disse Eduardo, vindes procurar-me da parte de meu? Sim, senhor, respondeu Mr. Drumond, um pouco desconcertado á vista das pistolas. Tendes o projecto de levar-me por força? replicou Eduardo...—Senhor... espero... que a vossa submissão ao Sr. barão... mas finalmente... não devo occultar-vos que... sou portador de uma ordem do Rei...

— Uma ordem de meu pai teria bastado.
— Elle quer que eu vos siga, seguir-vos-hei, mas eu vos declaro que não partirei sem ter visto a pessoa por cuja causa aqui vim....
— Senhor, nada de objecções, seriam inúteis....
— Mas, disse Mr. Drumond, a ordem ordena de fazer-vos partir em continenti....

Um dever sagrado me detem por algumas horas... E' forcoso que volte á casa de... São onze horas da noite, as portas estão agora fechadas, todos já se accommodarão; eu não quero fazer motim; assim não acordarei ninguém. Por conseguinte, passarei a noite aqui, na posição em que vêdes. Ao amanhecer, irei á casa de... n'ella ficarei uma hora; e depois seguir-vos hei... O senhor vosso pai ficará mui descontente...—Ele se dignará ouvir-me e desculpar-me... replicou Eduardo, eu tudo tomo sobre mim. Podeis se quizerdes, Mr. Drumond, esperar-me nesta camara.

Eu não tenho vontade alguma de fugir vos, e até vos dou a minha palavra de honra de não tentalo.

Mr. Drummond, vendo Eduardo firmemente resolvido a não partir senão no dia seguinte, e a não largar as suas pistolas, consentio em esperar.

Estabeleceo-se n'um gabinete visinho, e Eduardo passou o resto da noite a passear na camara, e a reflectir na conversação que teria com Mathilde. Logo que rompeo a aurora, Eduardo chamou Mr. Drumond, e lhe propoz segui-lo, si o desejasse, até a porta da casa de Mathilde.

Mr. Drumond fez ainda algumas representações; mas Eduardo mostrou tanta resolução, que este foi obridado a ceder. Acompanhado de dous homens, seguiu Eduardo, de longe, o qual prometteo não demorar-se senão uma hora com Mathilde.

Chegando á casa, Eduardo soube que Mathilde acabava de sahir della. A casa estava situada a um quarto de legua da Igreja, onde repousavam as cinzas de Laura.

Mathilde, na véspera, tinha ajustado com Eduardo que o receberia ás dez horas, e que depois partiria para Brivas Ella quizera, antes de ausentar-se dos arredores de Uzéveche, tributar ainda homenagem á memoria de sua tia.

Continúa.

bem triste o nome que lhes deram seus fundadores. Pergunta-se a qualquer mãe, ainda a mais desvalida que houver, si quer que sua filha vá para um asylo, ou Santa Casa, e ella responderá logo que prefere vê-la morta de fome, em sua companhia. Nós todos que somos pobres, temos horror ao nome de *asylo*, ainda ao mais *santo*! Por este motivo pedimos a creação de casas com nome de collegios, onde ambas as classes sejam recebidas; onde as meninas ricas paguem até mais caro que em outros estabelecimentos, para com este auxiliar haver recursos para a manutenção da instituição onde as pobres sejam educadas com igualdade não só á custa do Estado, como dos cidadãos que de suas economias quizerem tirar e fazer alguns donativos a essas innocentes. Deste modo, verão com maior vantagem implantados na alma das tenras crianças os sentimentos de benevolencia e igualdade, que tanto o Divino Mestre nos ensinou.

Deprovo outrosim reclamamos o direito que por natureza nos assiste de serem todos esses estabelecimentos *para ambos os sexos* dirigidos por senhoras. Repetimos: o homem apenas instrue, e jámais educa.

A criança precisa primeiro que tudo, educação domestica para entrar na vida activa e soffrer, quando cidadão ou cidadã, os rigores da sorte com aquella paciencia que só, na realidade uma bem ministrada educação pôde proporcionar-lhe.

As doutrinas da sã pedagogia nos ensinam que, ha nas crianças attributos que precisam ser bem cultivados para a boa formação do espirito, e que estes são em numero de 7: attenção, coração, razão, imaginação, memoria, entendimento e apprehensão. Ora, está mathematicamente demonstrado que nenhum destes attributos pôde ser desenvolvido pelo homem. E, si assim é, não ha tempo a perder; fóra todos os masculinos do ensino primario da infancia. Haja quem em favor de nossa idéa, suba á tribuna universal da imprensa.

O que hemos dito seria bastante para termos obtido o desejado effeito e utilitario designio, mas somos mulher; e este nome é bastante para enfraquecer o nosso desideratum. Os homens são por fim, ainda mais vaidosos do que nós, sabemos que não nos querem dar a gloria de sermos iniciadoras de idéas progressistas. Pois bem, pedimos, façam o que lhe imploramos. Apresentem-se elles nas tribunas e na imprensa!

Apresentem mesmo a nossa idéa como de lavra propria, e conseguido o fim, teremos ao menos a satisfação de que a bandeira que foi hasteada por nós, terá sido sustentada por alguns d'entre esses mesmos pessemistas, seus maiores inimigos. Liberalisem elles a educação da infancia; que nós lhes daremos multiplces graças. Faremos, quiçá, de cada cidadão um defensor de nossos direitos, até hoje postergados. A mulher não será a rainha do mundo, mas cumprirá santamente a sua missão na terra, quando o homem fôr educado por ella.

Mães de familia, não vos pedimos mais do que um pouco de ouro; um pouquinho de vossos enfeites e passatempo; pedimos emfim mais ainda é o vosso valioso auxilio para a idéa e prosperidade do *Collegio Maternal*.

Effectivamente a redactora deste jornal, querendo pôr em pratica este seu pensamento, appella desde já para todas as senhoras dotadas de bom coração, afim de coadjuvarem-na neste empenho, inscrevendo-se com qualquer quantia, que, de suas economias possam dispensar e dar para o estabelecimento que ella acaba de crear, com o titulo de «*Collegio Maternal*». No dito seo estabelecimento receber-se-ha: as meninas ricas, pagando conforme o programma, as de medianna fortuna, pagarão o que seus paes puderem, e as desamparadas serão educadas *gratis*. Para este fim obriga-se a redactora tambem a dar metade de toda importancia das assignaturas deste hebdomadario.

Deste modo todas as suas assignantes serão consideradas contribuintes da fundação do supra mencionado collegio. A mudança de predio, terá logar na proporção da entrada das alumnas, visto que não deve, conforme as regras da boa economia, tomar-se já um edificio de muito preço, tendo poucas educandas.

No estabelecimento receber-se-ha meninas de qualquer idade, podendo ser conservadas n'elle até a idade de 21 annos. Diziamos acima que era o auxilio das mãis de familia, que ambicionavamos mais ainda do que as suas contribuições materiaes.

Isso é exacto. As contribuições materiaes são limitadas; e o auxilio moral, não. Sem duvida que os meios materiaes são a base de todo o estabelecimento; mas elles acabão e cansão a quem os proporciona incessantemente; e o auxilio moral, pelo contrario, quanto maior se torna, mais vivo interesse desperta em quem o presta.

Desejariamos que as mãis de familia se associassem a nós; e por meio de uma commissão eleita reuniões regulares, tomassem parte na direcção do nosso estabelecimento, iniciando as melhores idéas, e velando no adiantamento das suas protegidas. Ha na Europa muitos estabelecimentos organizados desta fórma e que prosperam com geral satisfação. Reunindo-se diversas mãis de familia por uma collecta de pequenas contribuições fundam um logar de pensionista nesses estabelecimentos; e assim exercem uma constante obra de caridade, collocando no collegio, e retirando sempre que querem a sua protegida. Esta idéa generalisa-se, e sendo muitas as contribuições e as contribuintes, são muitos os logares creados; sendo estes distribuidos pelas diversas localidades onde abunda a pobreza.

Em França premeia-se a menina de melhor comportamento em cada localidade; e como na occasião é a mesma publicamente coroada de rosas, dão-lhe o sympathico nome de *Rosière*.

Na Inglaterra fazem mais. Procuram-se em tenra idade nas diverssa circumscripções as meninas que melhores qualidades demonstram; e são ellas educadas pelo modo que acabamos de indicar. Este é até um dos mais predilectos recreios dos inglezes, quando procuram o campo durante a bella estação. Cada qual vai vêr e constatar os progressos da sua protegida, dando conta a commissão a que pertence; e dest'arte se estende pelo paiz todo uma fecundissima rêde de beneficencia universal, constante, e dos mais officientes resultados.

Voltaremos ao assumpto.

NOTICIARIO

Jornal das Familias. — Entra esta excellente e utilissima publicação no decimo quarto anno de sua existencia, graças aos louváveis esforços do infatigavel editor, e ao acolhimento que sempre lhe fez o publico brasileiro.

Publicação unica neste genero, escripta em portuguez, tem tudo quanto precisa para ser apreciada pelas familias, illustrada com boas gravuras dos melhores quadros, com estampas de bordados da ultima moda, de que, apresenta os derradeiros figurinos, dando regularmente a seus assignantes escolhidas peças de musica, é esse jornal quasi uma necessidade para as familias, que mediante uma quantia pequena, podem ter no fim do anno um elegante volume de

384 paginas, que encerra muita cousa util e proveitosa.

Nesta publicação, além de não haver senão artigos instructivos e da mais pura moralidade, encontram as senhoras todas as indicações precisas para a execução de peças de roupa cujos moldes acompanham cada numero, e bem assim são conselhos hygienicos e sobre economia domestica.

O numero de Janeiro deste anno, que temos á vista, mostra que tal publicação cada vez se torna mais recommendavel. Contém elle: *Casa não casa* (fim), e a continuação da *Historia de uma flta azul*, por Machado de Assis; *De um polo a outro*, por Heitor da Silveira; *Mosaico*, anedoctas por Paulina Philadelphia; *Poesias*; *Não creias, não*, por Honorata Minelvina Carneiro de Mendonça; *Vêr o mar!* por V. da S., diversas estampas de bordados e moldes com as respectivas explicações, figurinos coloridos, e uma peça de musica de Beethoven.

POESIA

A mulher

A MINHA PRIMA A EXMA. SRA. D. A.

Deus tinha feito o mundo, a maravilha
De uma simples palavra prodigiosa,
No fiat sublime: — nós céos brilha
Myriada de estrellas luminosas;
Sobre os eixos a terra se balança;
Sustêm-se os astros na amplidão do ar;
A arvore esbelta para o céo se lança;
De um polo a outro balança o mar.

Abrem-se as fôres nos jardins repletos;
O arroio gorgoreja; a fonte brota;
Cantam as aves; zumbem os insectos;
De verde relva se esmeralda a grota;
Candal rebenta o rio que espumante
Areias de ouro volve e pedras mil;
Formam-se os mineraes, e o diamante
Apura-se e refulge entre o esmeril.

O paraiso ahi está! — Deus contemplando
Tanta belleza de tao bello mundo,
Quiz mais bello tornal-o, sim foi quando
Alto e forte o homem fez do lado immundo!
Não estava tudo feito! — o homem rude
Entre as galas da terra só se vê,
Mesquinho e triste! — pede a Deus que mude
Seu fadario uma esposa Deus lhe dê!

Não estava tudo feito! — a derradeira
Expressão do poder da Omnipotencia
Não se tinha externado! — de maneira
Que bem triste de Adão era a existencia!
Quiz Deus tornal-a mais gentil, mais bella,
Mandou-lhe um brando somno o adormecer,
E do lado extrahindo uma costella,
Mais formosa que Adão fez a mulher!

Eva existe, Eva ri-se, Eva lhe falla
A linguagem que Deus lhe ensinára;
Adão respira e vive, e de abraçal-a
Não se farta — a mulher a esposa cara!
Agora é uma delicia o paraíso,
A existencia um minuto de affeição;
Ella a vida lhe adoça em cada riso,
Elle sente pulsar-lhe o coração!

E' assim, cara prima! — o homem forte
Talhado para a luta ingloriosa,
Sem as meigas caricias da consorte
Teria uma existencia tormentosa!
A mulher — lhe consola o soffrimento,
Nobres aspirações lhe inspira o amor,
A mulher é da vida o complemento,
A mulher é um balsamo na dôr!

E' de luz a columna que radiante
Nos conduz do futuro ao Canaan;
A mulher — bella musa — inspira o Dante,
E' nossa mãe, esposa, amante, irmã,
A mãe — antes de sermos por nós soffre;
A esposa — nos mitiga a dôr cruel;
A amante — enche de flôres nosso cofre;
A irmã — a amarga taça enche de mel!

A mulher inda é mais: — a mulher filha
Que perfuma do pai a senetude,
Violeta de amor, astro que brilha
No fulgido horizonte da virtude!
A mulher que na flôr da mocidade
Do mundo se despede e busca o altar;
A que se chama — irmã de caridade —
Que da afflicção nos leitos vem chorar!

A mulher como tu, typo da esposa
Segundo as sabias leis do christianismo,
Em cujo coração nobre repousa
A arca santa do mar quasi heroismo!
A mulher, como tu, querida prima,
Que os thesouros de uma alma sem igual
Abrindo á prole que extremosa estima,
A ensina distinguir do bem o mal.

Vive pois, longos annos no regaço
Da paz, da felicidade que te coube;
Se aperte cada vez mais doce o laço
Do hymineo que escolher teu peito soube,
E's bella moça, amante, amada, crente,
Confia descuidosa no porvir!
Vejas crescer, florir; bella a semente
Que eu vejo tua mão santa esparzir.

P. de C.

Charadas

Denota a proximidade, 1
E tambem a alegria; 1
E si a generosidade, 1
Tambem a pancadaria 1
A final reduz-se tudo
A santa philantropia.

Justiça teme 1
Calor mitiga 1
Tiral-o todo
Talvez consiga.

Tiburcianas

Alimento que é doce, em folhas seccas come-se, em rocha é atalaia. 1-4.

Dous em choro oravam. 1-3.

Lá falle ao piano e coma passas. 2-2.

Corre, vòa atraz de uma pedra preciosa. 1-2.

Decifrações

Das charadas do n. 18, são: *Gaston*.
Das tiburcianas: *corrente, logogripho, pallido caravella*.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MATERNAL DE NOSSA SENHORA DA PENHA

45 Rua do Lavradio 45
(SOBRADO)

Dirigido pela redactora desta folha continua este collegio a receber meninas *meio-pensionistas, pensionistas e externas*. Tambem recebe meninos *meio-pensionistas e externos*, menores de 10 annos. No estabelecimento ha uma sala separada para o estudo dos meninos.

A directora é secundada em todos os trabalhos classicos e collegiaes por suas tres filhas DD. *Amelia, Albertina, e Elisa Diniz*.

Typ. — AMERICANA — rua dos Ourives n. 1.